



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO DE APOIO À DOCÊNCIA

ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CICLO PROFISSIONALIZANTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES): *PERCEPÇÃO DE DOCENTES E ESTUDANTES*

Cynthia Moura Louzada Farias
cmlf.odontologia@gmail.com

Vitória - ES
2016

APRESENTAÇÃO

- ❑ Dificuldade de atenção dos alunos em sala de aula;
- ❑ Precário conhecimento dos estudantes sobre a realidade das condições de saúde da população;
- ❑ Necessidade de conhecer um caminho a ser percorrido para se obter um letramento político dos estudantes de odontologia investigados.

A word cloud of names in various colors and sizes. The names are arranged in a dense, overlapping manner. The colors include shades of orange, red, yellow, green, and white. The names are: Piaget, Narvai, Tardif, MIZUKAMI, PIMENTA, Schulman, Pinheiro, LUCCHI, Vygotsky, LEBOTERF, Pelissari, Weyne, Rogers, Libâneo, Masetto, Fávero, Perrenoud, Knowles, Morin, NÓVOA, Emmerich, ZABALZA, Castiel, Nóvoa, Bourdieu, Saliba, BOHOSLAVSKY, and Freire.

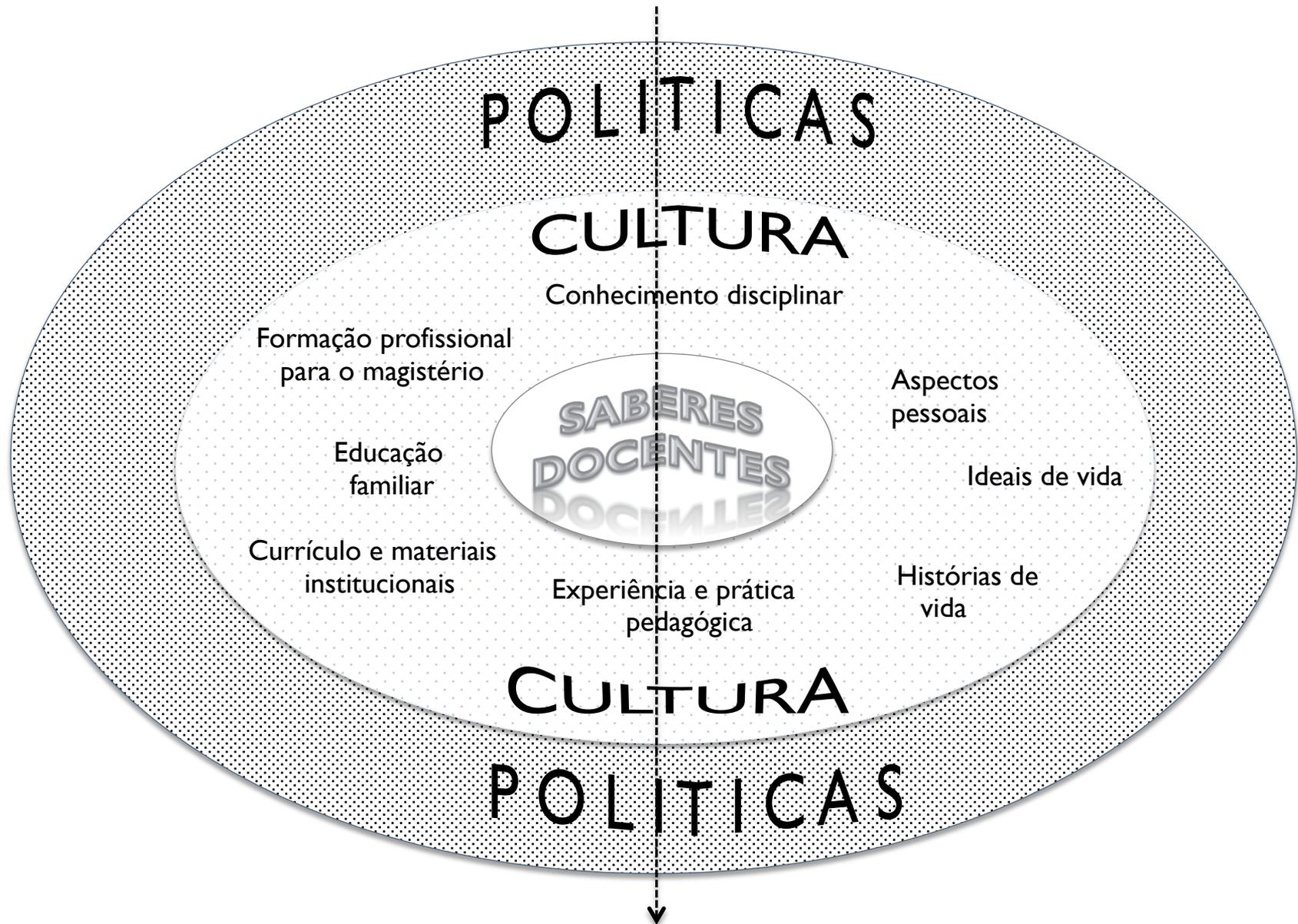
Narvai Tardif MIZUKAMI
Piaget PIMENTA Schulman Pinheiro LUCCHI
Vygotsky LEBOTERF Pelissari Weyne
Rogers Libâneo
Masetto Fávero Perrenoud Knowles
Morin NÓVOA Emmerich ZABALZA
Castiel Nóvoa Bourdieu Saliba BOHOSLAVSKY
Freire

INTRODUÇÃO

“Na verdade, o domínio sobre os signos linguísticos escritos, em indivíduos aprendentes, pressupõe uma experiência social que o precede – a da 'leitura' do mundo, que chamamos letramento”.

(FREIRE, 1989)

COMO APRENDEM OS PROFESSORES?



COMO E O QUE ENSINAM AOS ALUNOS?



<http://www.dreamstime.com/stock-image-three-dimensional-map-brazil-3d-image17481451>

No Brasil, a **formação pedagógica** para a docência em nível superior não é exigida, prevalecendo uma fragilidade **da ação educativa** mais indicada para o momento atual e a ideia de que **“quem sabe, sabe ensinar”**.

(MASETTO, 2003)

“(...) o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem”.

(FREIRE, 1989)

O NOVO JOVEM NA VELHA ESCOLA: O NECESSÁRIO DIÁLOGO PEDAGÓGICO



<http://thisisgeography.tumblr.com/post/949933006/globalização>

Temos um novo aluno...



... em uma velha e mesma escola.

(FREITAS, 2015)

*Mas por que tem se tornado imperioso **rediscutir** os processos de ensino e de aprendizagem necessários à formação para o trabalho em saúde?*



A configuração de uma nova modalidade de organização do **espaço-tempo social**, o que torna imperiosa a adoção de uma postura crítica sobre a inscrição do sujeito no mundo.

(DELEUZE, 1992)

A educação ***imposta*** funciona como um instrumento de ***perpetuação da desigualdade***, que oculta a realidade e aparece simplesmente como uma questão técnica sustentada pelos princípios da ciências.

(FREIRE,1987)



*A educação é um importante
instrumento de **transformação
social.***

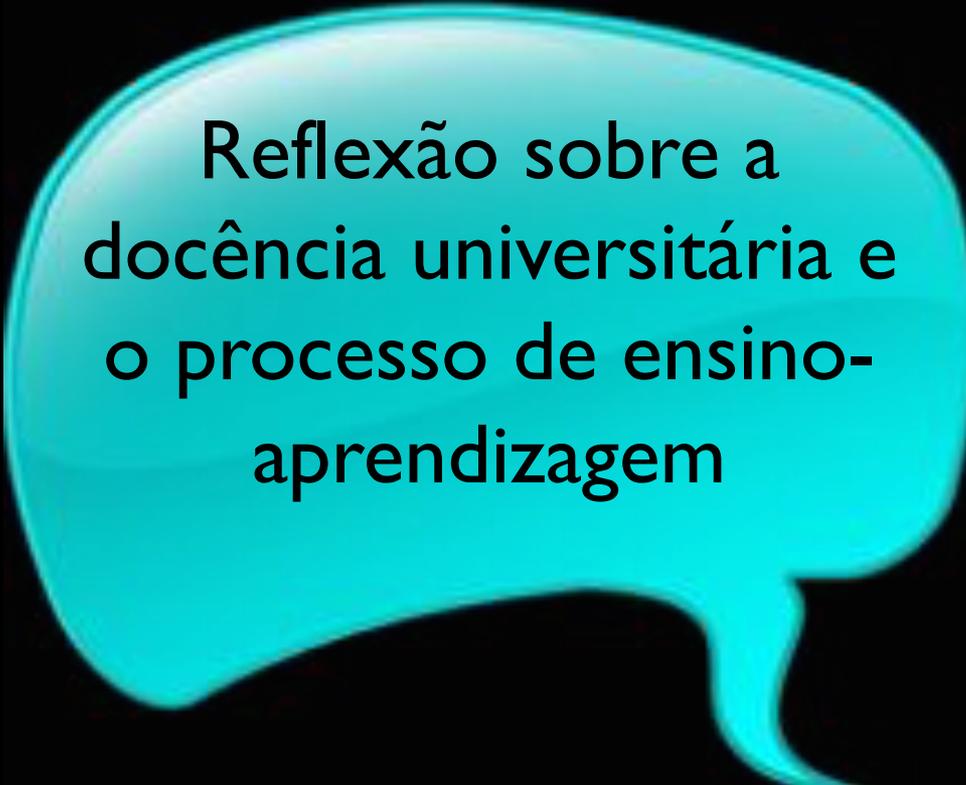
(NORO *et al.*, 2015)



SABER SER
HABILIDADES
DIÁLOGO
CONHECIMENTO
CUIDADO
ESTRATÉGIAS
COMPETÊNCIAS
SOLUÇÕES
INTERVENÇÃO
AUTONOMIA
CONFIANÇA
TÉCNICA
SABER FAZER
COMPROMETIMENTO

O **ideal de profissional** que queremos para nosso **Sistema de Saúde** pode ser atingido se reconhecermos as necessidades e o poder criativo de cada um, professor e estudante, ouvir o que cada um tem para dizer e refletir sobre a prática profissional inicialmente cheia de valores e de significados, os quais, muitas vezes, se perdem pelo caminho.

(BATISTA; GONÇALVES, 2016)



Reflexão sobre a
docência universitária e
o processo de ensino-
aprendizagem

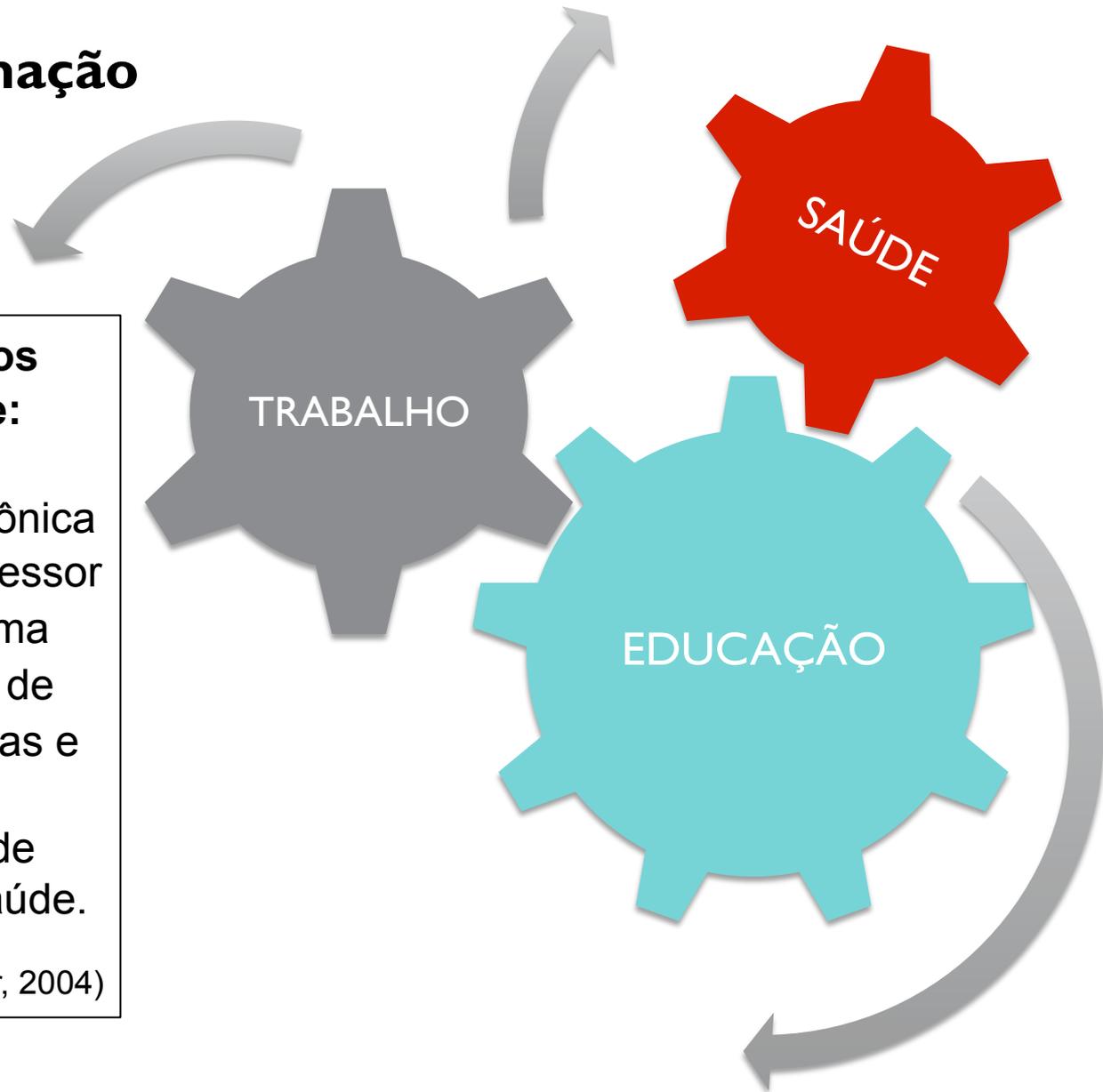
Formar profissionais em saúde, com habilidades e competências além do domínio técnico-científico, capazes de criar, planejar, implementar e avaliar políticas e ações em saúde para a população e, ao mesmo tempo, solucionar problemas.

Quadrilátero da Formação

Análise da educação dos profissionais de saúde:

Rever a concepção hegemônica tradicional (centrada no professor e na transmissão) para uma concepção interacionista, de problematização das práticas e dos saberes, para formação adequada de recursos humanos para a saúde.

(Ceccim e Feuerwerker, 2004)





O **Conteúdo**, além de significativo, deve ser proposto por metodologia adequada, que desenvolva **habilidades cognitivas** e **socioemocionais**, direcionadas para a formação mais crítica e humanística no atendimento de saúde à população.

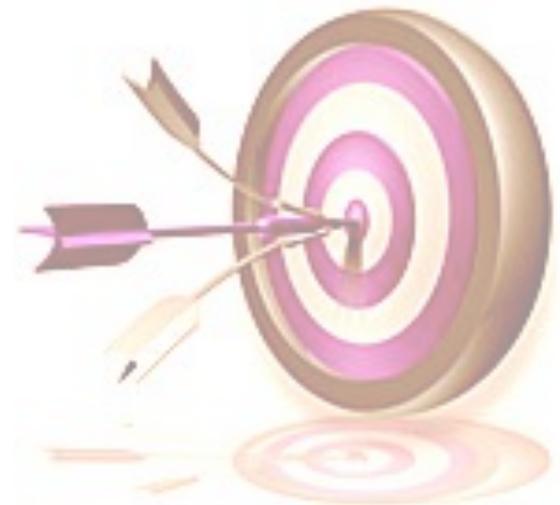
(CECIM, 2007)



- COMO ESTÁ O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NO CICLO PROFISSIONALIZANTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)?
- OS MÉTODOS DE ENSINO DOS PROFESSORES E A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS ESTÁ SATISFATÓRIA?
- OS MÉTODOS APLICADOS SÃO OS MAIS INDICADOS PARA ESSE MOMENTO ATUAL E ESTÃO SENDO EFICIENTES?

OBJETIVO

- ❑ **Analisar** a percepção dos professores e estudantes a respeito das experiências de ensino e de aprendizagem utilizadas no ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❑ **Descrever aspectos didático pedagógicos utilizados pelos professores** e as relações com a aprendizagem dos alunos do ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES.
- ❑ **Descrever a percepção dos professores** sobre o processo de ensino e de aprendizagem no ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES.
- ❑ **Descrever a percepção dos alunos** sobre o processo de ensino e de aprendizagem no ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da UFES.

DESENHO DO ESTUDO – Exploratório, descritivo – abordagem quali-quantitativa.

POPULAÇÃO DE ESTUDO

Professores e estudantes do ciclo profissionalizante do curso de odontologia da UFES.

Estágio I

- Estudo piloto – 20 professores cirurgiões-dentistas – IES - Espírito Santo
30 estudantes do 5º e 6º períodos do Curso de Odontologia da UFES

Estágio II

- Primeira etapa – questionário – todos os professores cirurgiões-dentistas (60) lotados nos departamentos do ciclo profissionalizante do curso de Odontologia da universidade: clínica odontológica, prótese dentária e medicina social e 120 estudantes do sétimo ao décimo período matriculados no semestre letivo de 2014/2. A amostra final compreendeu 45 docentes e 103 estudantes.
- Segunda etapa – entrevista gravada - 1/3 dos que participaram da primeira etapa, escolhidos aleatoriamente entre os que apresentaram o questionário respondido de maneira mais completa.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Todos os professores lotados nos departamentos de departamento de clínica odontológica, de prótese dentária e de medicina social e todos os estudantes do sétimo ao décimo período matriculados no semestre letivo de 2014/2.

ÉTICA DA PESQUISA

- O projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos da UFES / CCS sob o número de registro (CAAE 339550144.0000.5060), baseado na Resolução nº 466/12.

COLETA DE DADOS

- Os instrumentos utilizados na pesquisa foram o questionário semi-estruturado e a entrevista gravada, organizados e adaptados dos instrumentos de Lazzarin (2005), Araújo; Mello (2011) e Castro Jr. (2008)

VARIÁVEIS DE ESTUDOS

- As variáveis do questionário e da entrevista foram agrupadas e categorizadas.
- Formação pedagógica; titulação docente; regime de trabalho; conhecimento sobre as necessidades da Odontologia no Brasil; preparação dos egressos para o mercado de trabalho; atenção dos estudantes nas aulas teóricas; as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas nas aulas; a qualidade do material didático utilizado; conhecimento sobre o *feedback* e as experiências de aprendizagem com a prática do mesmo; interesse em participar de programas de desenvolvimento profissional.
- Opinião e expectativas dos estudantes no processo ensino-aprendizagem; atuação como estudante; avaliação do trabalho pedagógico dos docentes; necessidades percebidas em relação às práticas utilizadas pelos professores; dificuldades percebidas pelos estudantes em relação às práticas utilizadas pelos professores; satisfação em ser estudantes no curso de odontologia da UFES; avaliação da qualidade do ensino recebido pelos estudantes do ciclo profissionalizante do curso de odontologia; saberes que os professores necessitam no curso de odontologia à respeito dos princípios pedagógicos; atenção dos estudantes nas aulas teóricas; as metodologias de ensino-aprendizagem mais efetivas para os estudantes; conhecimento sobre o *feedback* e as experiências de aprendizagem com a prática do mesmo.

ANÁLISE DOS DADOS

Quantitativa

- A análise estatística descritiva (frequência numérica e percentual) foi feita por meio do programa SPSS. Os dados foram transportados para uma planilha do banco de dados no Excel e gerou tabelas que foram transportadas do programa para o Word.

Qualitativa

- Interpretados com base em estudos de análise de conteúdo de Bardin (2009). Por meio da análise categorial.

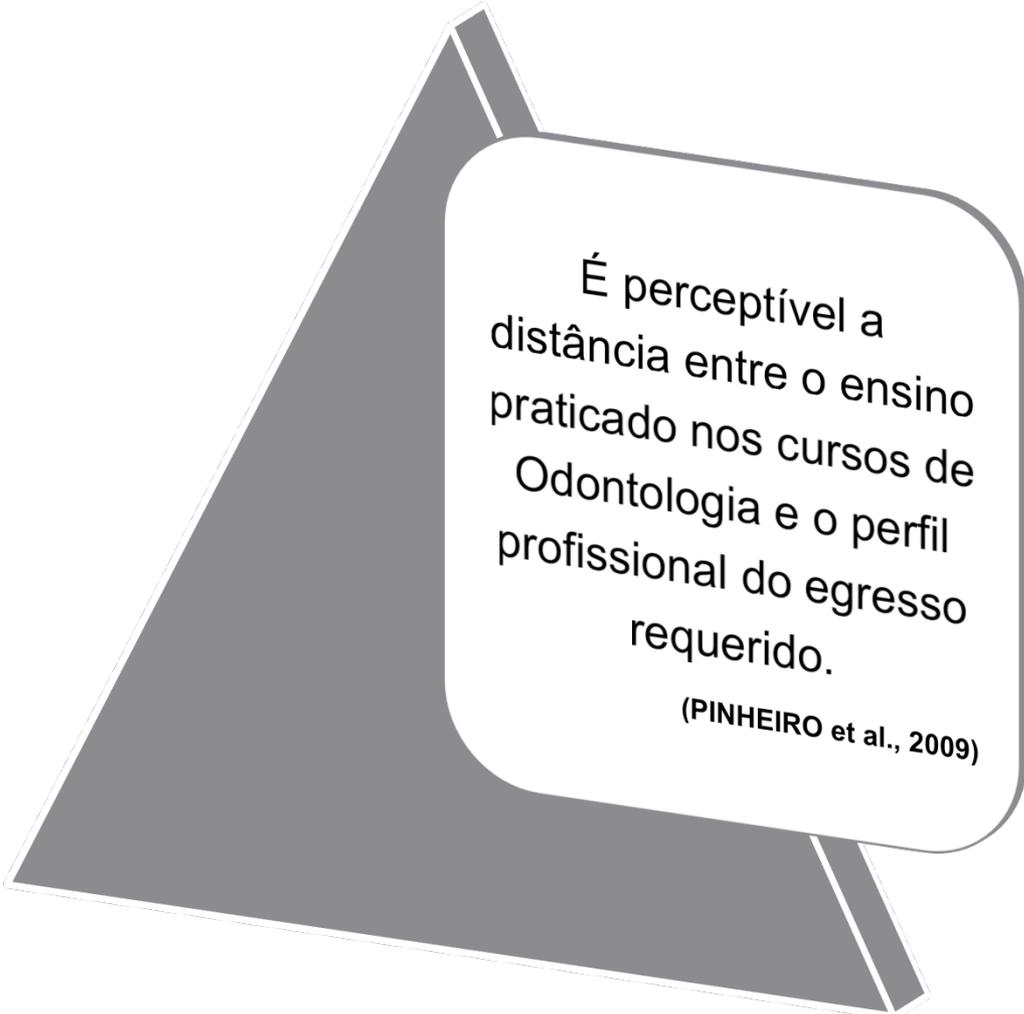


RESULTADOS

RESULTADOS



PROFESSORES



É perceptível a
distância entre o ensino
praticado nos cursos de
Odontologia e o perfil
profissional do egresso
requerido.

(PINHEIRO et al., 2009)

Titulação e formação docente

❑ 91,1% Doutorado

Professores já são contratados pelas universidades, como doutores.

(SECCO e PEREIRA, 2004)

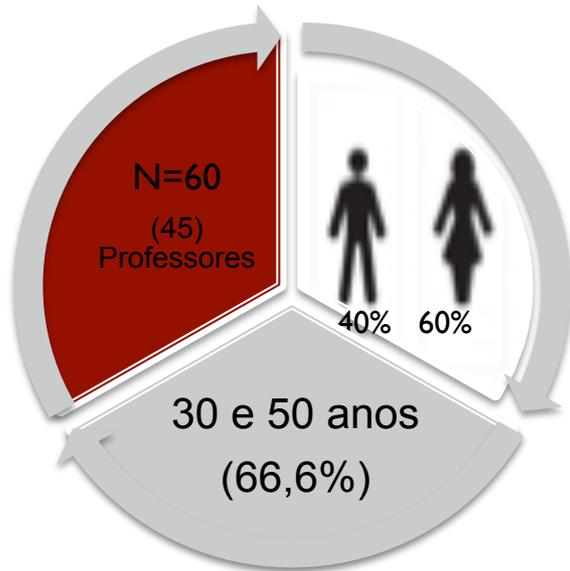
Essa hiperespecialização precoce é desfavorável à prática docente.

(MORIN, 2000)

❑ 75,6% Formação Pedagógica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) atribui aos cursos de pós-graduação, a responsabilidade pela formação pedagógica dos professores. Carga horária da disciplina de Metodologia do Ensino Superior é, em geral, muito curta-30-60h.

❑ 91,1% Estariam interessados em participar de programas de desenvolvimento profissional para melhorar suas habilidades para o ensino.





❑ 91,1% Programou ser docente

- Ser professor inclui desde as primeiras experiências de aprendizagem, e se prolonga por toda a vida.

(TARDIF, 2002; FREIRE, 2003 e PIMENTA, 2005)

- É necessário criar de espaços e/ou maneiras de formação/ troca de experiências docente nas IES, para seus próprios professores.

(CALDERÓN, 2010)



Atuação docente

❑ 77,8% Atuam com regime de dedicação exclusiva

- A dedicação exclusiva sempre foi um dos pilares do ensino superior público, por dar ao professor as condições de independência para pesquisa, ensino e extensão.

(MAGALHÃES, 2015)



- ❑ 95,4% Conhecem as necessidades sociais da odontologia
- ❑ 51,1% Acham que os egressos saem preparados para atuar

- Conhecimentos não significa competência – competência é um "saber- mobilizar".

(LE BORTEF, 1994)

- Não se deve ensinar ciência com óculos que embassam a visão da realidade do cotidiano, isso é continuar com a ideologia do ideal.

(PAIM, 2015)



Metodologias - Aula Teórica

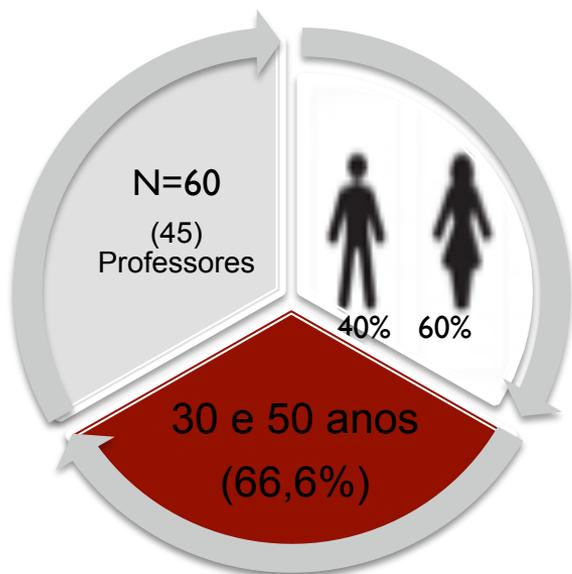
- ❑ 21,4% Expositiva dialogada
- ❑ 22,4% Seminários

- Mais importante que transmitir informações é fazer o aluno pensar na realidade social. Para isso os alunos precisam participar ativamente das aulas e questionar.

(BORDENAVE e PEREIRA, 2002)

O “ser” que dá vida ao profissional professor se faz essencial no cenário do ensino. A sua postura e seu desempenho como ser humano é tão importante quanto o conteúdo das aulas.

(POLANYI, 1983)





Metodologias - Aula Prática

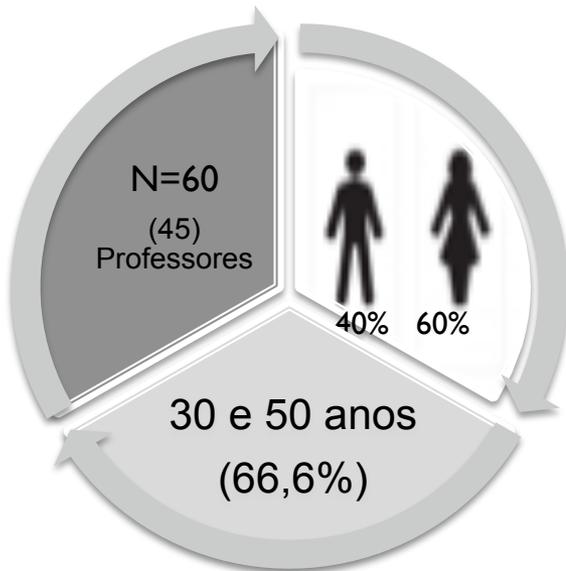
- ❑ 27,6% Discussão de casos
- ❑ 32,6% Demonstração

- A problematização dos conteúdos, como metodologia nos cursos de Odontologia, proporcionaria o desenvolvimento integral do profissional e aumentaria a possibilidade de atendimento às demandas dos serviços públicos de saúde.

(RIBEIRO et al., 2007)

A demonstração, sem discussão e problematização dos aspectos surgidos, torna-se reprodução do que foi ensinado, não estimulando habilidades de autonomia e pensamento crítico.

(BORDENAVE e PEREIRA, 2010)



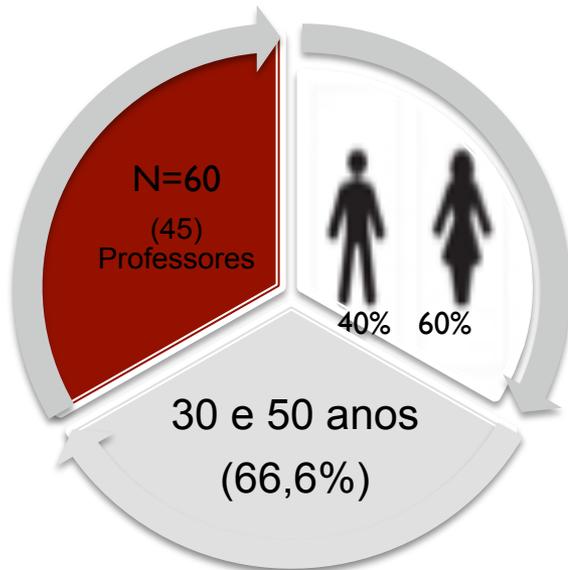


Saberes abordados nas aulas

❑ 43,7% saberes provenientes da experiência clínica

- Além dos saberes práticos, os professores precisam estimular outras habilidades. A mudança educacional depende de uma transformação das práticas pedagógicas na sala de aula e da equipe docente.

(NÓVOA, 1991)



No processo de formação do cirurgião dentista, é importante sim, fornecer aos alunos, dados e técnicas, no entanto, o objetivo precisa provocar um conhecimento, que aliado à educação, estimulem um pensamento crítico, e levem o cuidado às pessoas.

(NUTO, 2004)



Atenção dos estudantes

Atenção dos estudantes nas aulas teóricas	Total (n=45)	%
Presta atenção e participa de 10% a 50% do tempo	29	64,4
Presta atenção e participa de 51 a 100% do tempo	16	35,6

A desatenção e a desmotivação dos alunos podem ser **decorrentes da falta de formação pedagógica de alguns professores**. Às vezes, o professor passa muitos anos de sua profissão sem que lhe seja oferecido nenhum espaço para reflexão.

(BORDENAVE e PEREIRA, 2010)

Opção pela carreira docente

[...] a paixão pela docência...[...] eu tive como referência bons professores na minha graduação, e uma paixão pela especialidade que eu hoje atuo (P2)

[...] admirava alguns professores, me espelhava neles, e a partir daí decidi que queria ser professora [...] (P10)

[...] inicialmente mesmo, foi orientação de meu pai, meu pai era dentista e ele achava que eu devia ficar na faculdade [...] (P8)



- Um professor começa o processo de ser professor desde as primeiras experiências de aprendizagem.

(TARDIF, 2002b; FREIRE, 2003 e PIMENTA, 2005)

- As experiências e competências práticas, por si só contém muito mais informação do que aquela que pessoas que possuem conhecimento conseguem dizer.

(POLANYI, 1983)

- Para ser um bom educador, ou ser bom profissionalmente em qualquer área, é preciso ser uma boa pessoa. É preciso se relacionar com o outro como pessoa, ser um modelo de pessoa, e não apenas um modelo de saber.

(NARANJO, 2015)



Alguns discursos dos professores

Ato de ensinar sob a ótica do professor

“[...] *transmitir conhecimentos.*” (P3)

“[...] *transmitir conhecimentos básicos e ensinar os alunos a pesquisar em cima desses conhecimentos.*” (P4)

“[...] *dar ou transferir as ferramentas para o aluno buscar o conhecimento.*” (P2)

“[...] *não é só transmitir o conhecimento, é estar disponível para discutir e aprender junto com o aluno.*” (P9)



- É necessário não somente ensinar os conteúdos, mas também a melhor maneira de fazer uso deles na prática, na vivência do dia a dia.
(FREIRE, 2001)
- É preciso desenvolver competências para "saber-mobilizar" o conhecimento.
(LE BOTERF, 1994)
- O papel do educador é levar o aluno a descobrir, refletir, debater e constatar e contestar, quando for necessário.
(NARANJO, 2015)



Alguns discursos dos professores

Formação docente

“[...] além da odontologia, eu tenho a formação docente, fiz mestrado e doutorado, eu escolhi ser docente, hoje eu não consigo separar os dois.” (P1)

“[...] me considero dentista e professor, pois minha graduação foi como dentista e recebi a capacitação para docente no mestrado”.
(P4)

“[...] Quando eu me formei, entrei pro mestrado direto e durante o mestrado eu nunca fiz nada na área de docência [...] mas quando eu saí do mestrado eu fui convidado a dar aula...e gostei [...]” (P8)

“[...] não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina. Não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas da minha atividade pedagógica [...]”

(FREIRE, 2003)

- A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/1996, estabelece que a pós-graduação *stricto sensu* seria a responsável pela formação dos futuros professores universitários.
- O título de mestre ou doutor habilitará para o exercício da docência no ensino superior, mas não significa que proporcionará o desenvolvimento de competências requeridas para tal prática.

(DCN, 2002)



Satisfação com a profissão escolhida

“[...] uma coisa que eu não gosto é que preciso fazer outras atividades que não seja a docência [...] as atividades administrativas deveriam ser feitas por um administrador [...] se eu ficasse só com o ensino na sala de aula, poderia me dedicar mais à docência e a pesquisa.” (P9)

“[...] acho que a gente poderia ter uma infraestrutura melhor, com melhores condições de trabalho. Isso passa desde o suporte para o atendimento clínico até o material.” (P6)

- Sabe-se o quão importante é, para a qualidade do ensino, o engajamento do professor na produção de pesquisas com vistas à construção do conhecimento.

(ZABALZA, 2004; VEIGA, 2005)

- Pode ocorrer que a maneira como a pesquisa tem sido abordada no meio acadêmico, tem propiciado frustração e conflitos pessoais, além de que, a busca exacerbada tem gerado um clima de competitividade não sadia no meio de trabalho.

(SEVERINO, 2008)

- A estrutura física influencia o desempenho de alunos e professores, limitando aspectos relevantes no ensino e dificultando a aprendizagem dos alunos.

(SÁTYRO e SOARES, 2007)

- O ensino superior tem sido relegado a segundo plano em termos de infraestrutura e recursos pedagógicos, na política educacional.

(RIANI e RIOS, 2008)

Para se adequar aos pressupostos institucionais, o docente, muitas vezes é levado a se adequar e aplicar em sua prática os objetivos organizacionais políticos, nem sempre condizentes com suas expectativas pessoais e profissionais, nem com as expectativas dos alunos.

(FERREIRA, 2010)



Complexidade das relações no trabalho

“[...] tem professor no departamento que eu pertencço que só pensa em perseguir e criar problema.” (P3)

“[...] a nossa disciplina não faz tudo, então é difícil. A gente não consegue fazer uma parceria com as outras disciplinas e nem sempre a gente consegue esse apoio. Alguns apoiam, outros não.” (P11)

“[...] atuo na mesma disciplina com outros professores e temos uma ótima relação [...] eles sabem tudo o que eu falo na sala de aula e “falamos a mesma língua”, mas o que eu menos gosto, é o lidar com colegas de outras disciplinas. Por exemplo, a gente tem uma orientação pedagógica que às vezes, você não consegue se relacionar, para que uma disciplina fale a mesma coisa que a outra. A coisa não fica pedagógica... e essa dificuldade às vezes me frustra um pouco.” (P10)

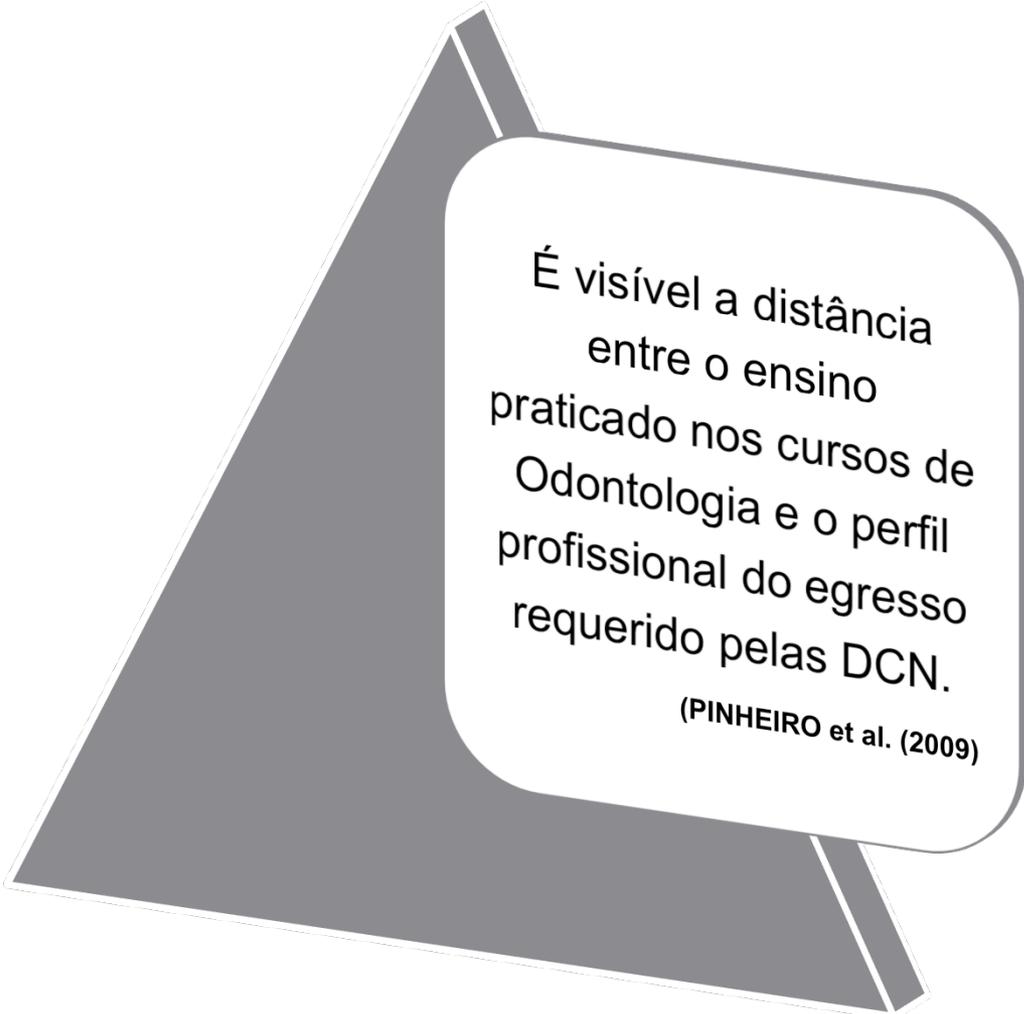
- A tensão que permeia a relação entre alguns docentes e disciplinas torna-se um desafio no processo de formação do estudante, implicando atitudes e valores éticos que precisam ser revistos. Sabe-se que para modificar formas pensadas exige flexibilidade, saber ouvir, respeitar, e comprometimento em mudar, para melhor decidir.

(PIMENTA e ANASTASIOU, 2005)

- A educação, não só do docente, como de todo profissional, deve organizar-se em torno de pilares do conhecimento que são o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos.

(DELORS, 2003)

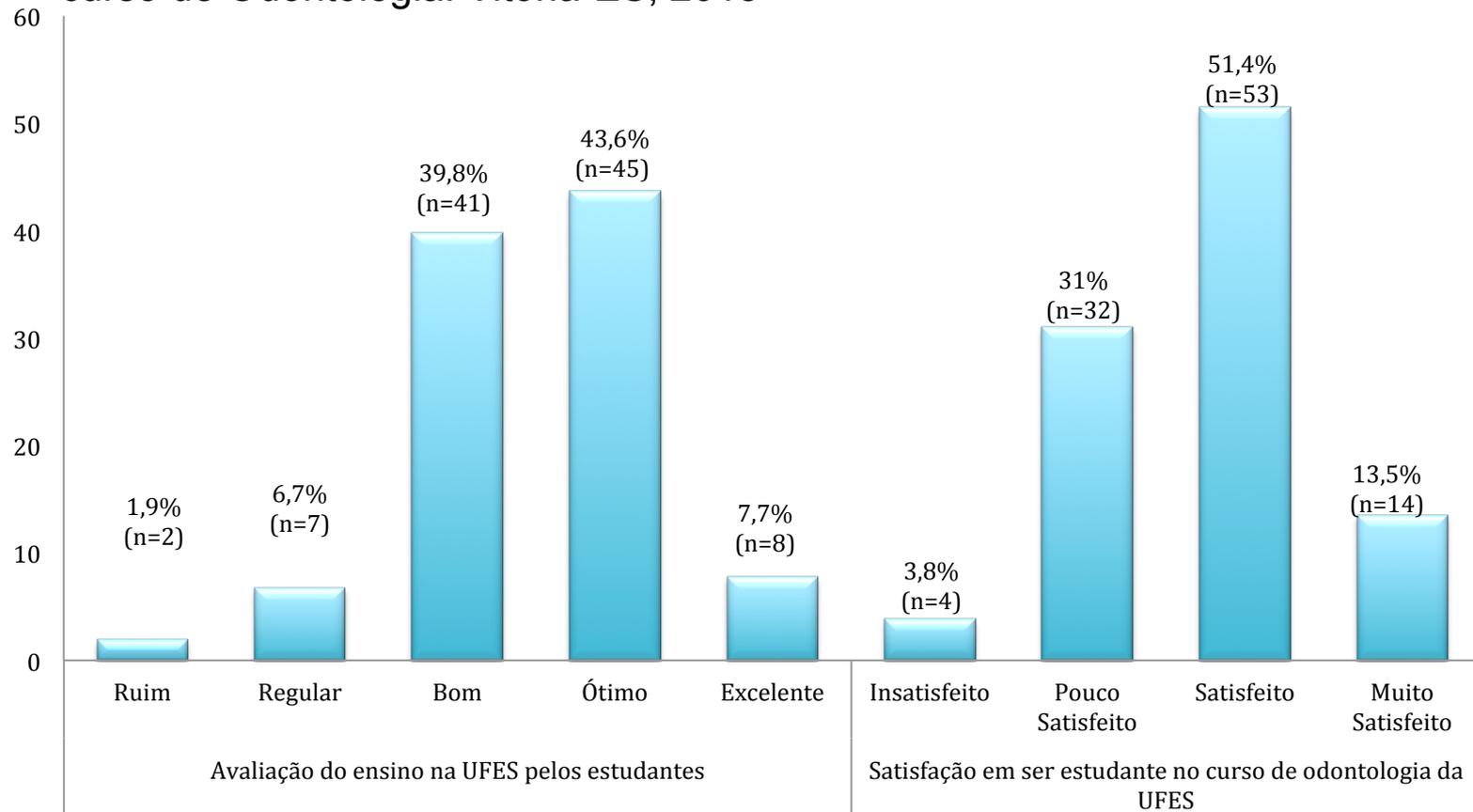
ESTUDANTES E DOCENTES



É visível a distância
entre o ensino
praticado nos cursos de
Odontologia e o perfil
profissional do egresso
requerido pelas DCN.

(PINHEIRO et al. (2009))

FIGURA 1. Frequência numérica e percentual da avaliação do ensino e **satisfação** em ser aluno na UFES segundo a **percepção dos estudantes** do curso de Odontologia. Vitória-ES, 2015



Fonte: o autor

Trabalho pedagógico	Total (n=103)	%
Planejamento das aulas		
Péssimo	0	0
Fraco	2	1,9
Regular	26	25,2
Bom	67	65,0
Ótimo	7	6,7
Relação com os alunos		
Péssimo	0	0
Fraco	10	9,7
Regular	34	33,0
Bom	51	49,5
Ótimo	7	6,7
Sistema de avaliação		
Péssimo	2	1,9
Fraco	10	9,7
Regular	44	42,7
Bom	43	41,7
Ótimo	3	2,9
Dificuldades		
conteúdo de forma a estimular o interesse dos alunos	40	38,8
compatibilizar o tempo com o conteúdo a ser ministrado	37	35,9
outros	26	25,2
Necessidades		
apoio logístico (sala de aula agradável, recursos instrucionais)	42	40,7
capacitação pedagógica e bom relacionamento com os alunos	33	32,0
outros	27	26,2
Aspectos positivos		
despertar nos alunos o compromisso com a aprendizagem	38	36,9
estímulo à reflexão e desenvolver do senso crítico	39	37,8
outros	26	25,2

Figura 2. Frequência numérica e percentual da distribuição das **habilidades necessárias** para se tornar um bom profissional de acordo com os **estudantes** do curso de Odontologia na UFES. Vitória-ES, 2015

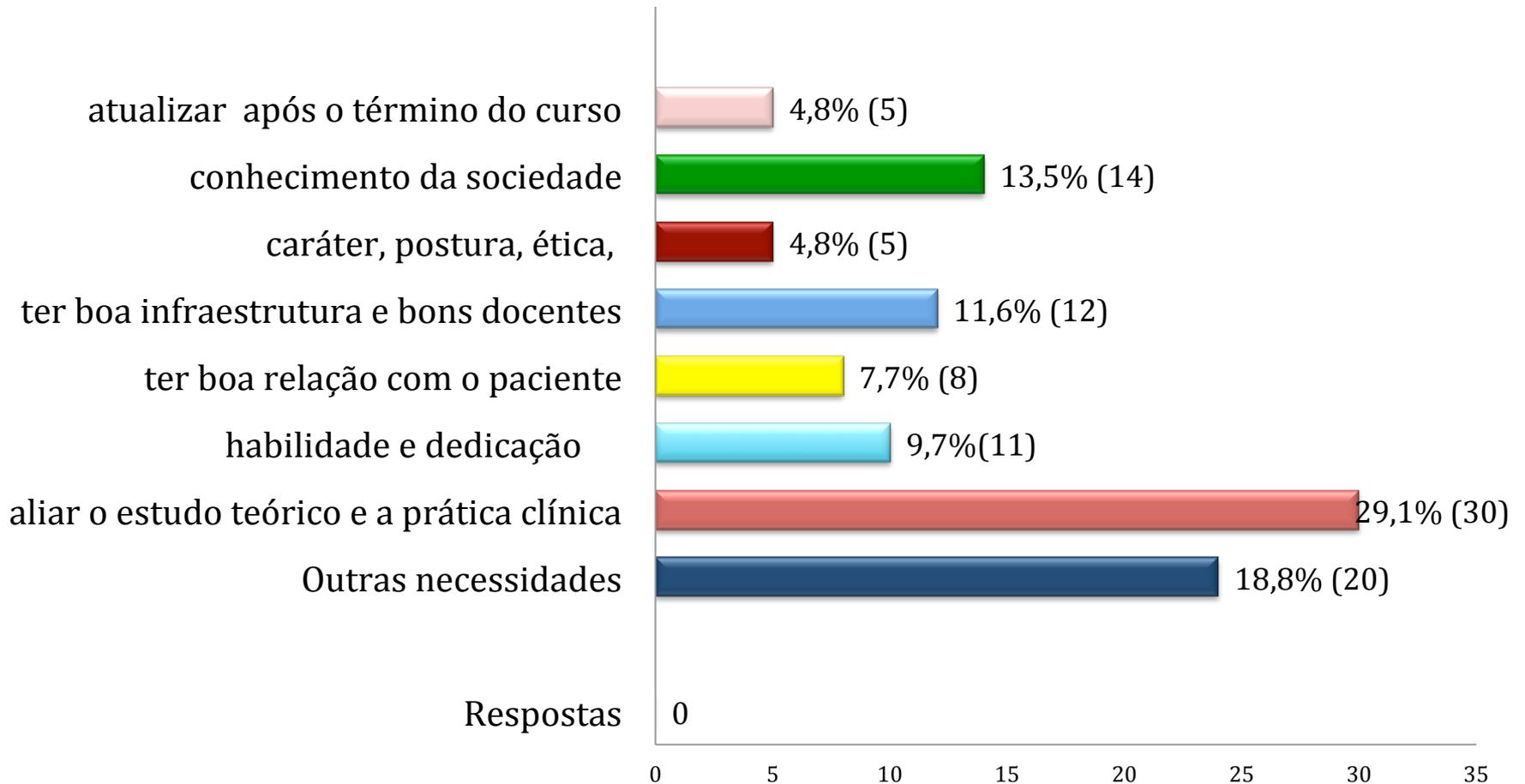
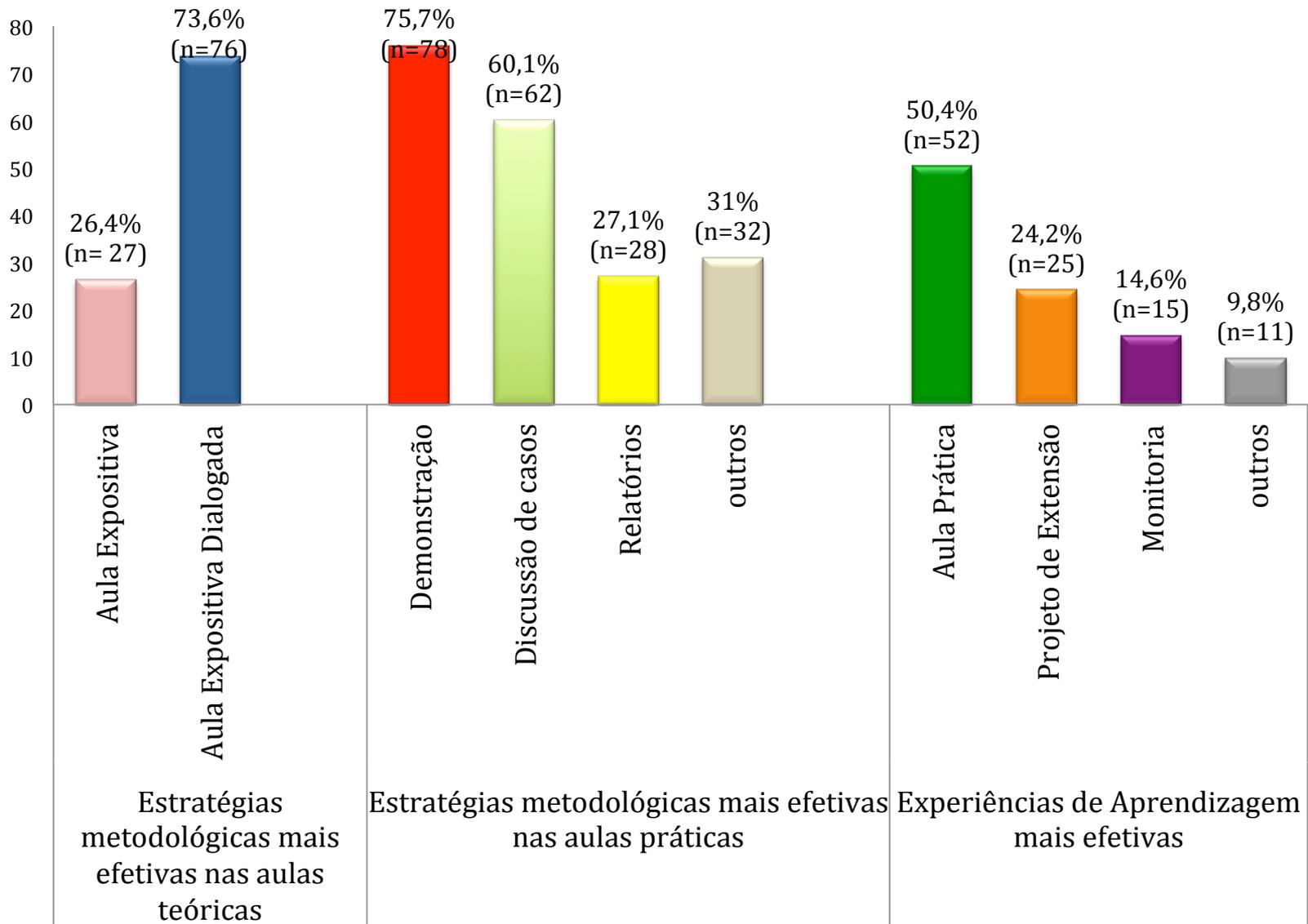


Figura 3. Frequência numérica e percentual das estratégias metodológicas mais efetivas nas aulas teóricas e práticas para os **estudantes** do curso de odontologia da UFES. Vitória-ES, 2015





Metodologias - Aula Teórica

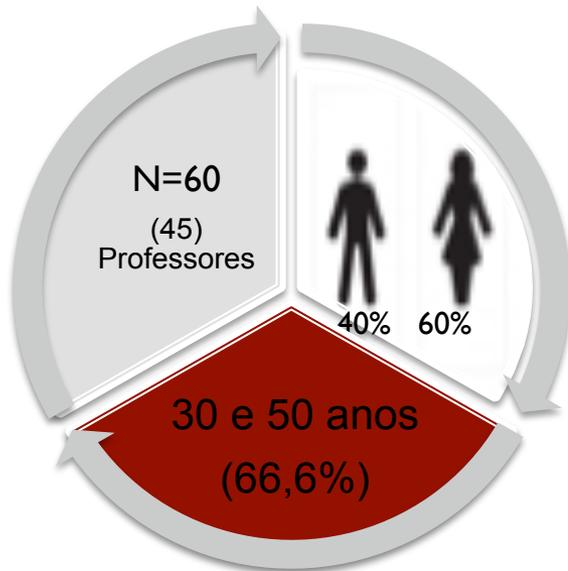
- ❑ 21,4% Expositiva dialogada
- ❑ 22,4% Seminários

- Mais importante que transmitir informações é fazer o aluno pensar na realidade social. Para isso os alunos precisam participar ativamente das aulas e questionar.

(BORDENAVE e PEREIRA, 2010)

O “ser” que dá vida ao profissional professor se faz essencial no cenário do ensino. A sua postura e seu desempenho como ser humano é tão importante quanto o conteúdo das aulas.

(POLANYI, 1983)





Metodologias - Aula Prática

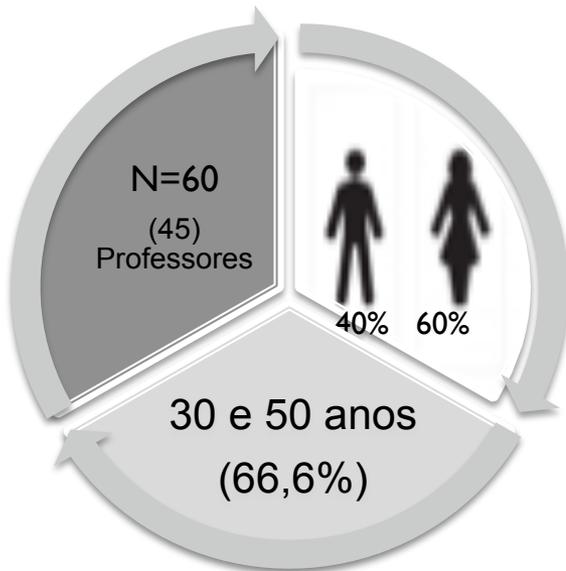
- ❑ 27,6% Discussão de casos
- ❑ 32,6% Demonstração

- A problematização dos conteúdos, como metodologia nos cursos de Odontologia, proporcionaria o desenvolvimento integral do profissional e aumentaria a possibilidade de atendimento às demandas dos serviços públicos de saúde.

(RIBEIRO et al., 2007)

A demonstração, sem discussão e problematização dos aspectos surgidos, torna-se reprodução do que foi ensinado, não estimulando habilidades de autonomia e pensamento crítico.

(BORDENAVE e PEREIRA, 2010)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- **Educar** é um **processo**, assim, é preciso continuar na tentativa de romper barreiras rígidas na formação.
- **Não** se trata enunciar aqui, as últimas verdades sobre **educação, o ensino e a aprendizagem**, mas sim trazer **conceitos e provocações** que permitam pensar a educação, desalojando-nos de nossas supostas certezas, conviver com ela e dela tirar possibilidades criativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A proposta de uma **prática pedagógica inovadora** é um ponto de partida para o **desconhecido**, representando, muitas vezes, **uma ameaça ao posto conquistado**.
- O desconhecido abre, porém, novos horizontes e **possibilidades de transformação**. A participação **coletiva** e democrática é fundamental na implantação de qualquer mudança.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R.P.C.; MELLO, S.M.F. Cursos de Graduação em Odontologia: a Formação Docente. **PBOCI**, João Pessoa, v. 11, n. 4, p. 615-25, out./dez. 2011.
- BATISTA, K.V.C.; GONÇALVES, O. S. J. .Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde Soc.** São Paulo, v. 20, n.4, p.884-899, 2011
- BORDENAVE, J. D., PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Ed.Vozes, 2010.
- CALDERÓN, A. I.; MACIEL BORGES, R. **Educación**, La evaluación educacional en el Brasil: de la transferencia cultural a la evaluación emancipadora, 2013, v. 22, n.42, p.77-95.
- CANDAU, V. M. Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras.**, v.11, 2011.
- CASTRO Jr., R. **Educação Superior**: os saberes pedagógicos do bacharel docente. Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, junho. 2008.
- DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 42. ed., São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- FREITAS, V. P. et al. Mudança no processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **RFO U P F**, Passo Fundo, v. 14, p. 163-167, 2009.
- NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema. In: SERBINO, R.V. et al. (Orgs). Formação de professores. São Paulo: UNESP, 1998, p.19-40.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- Morin, E. **A cabeça bem-feita**: Repensar a reforma. Repensar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- PIMENTA, S. G. Professor pesquisador: mitos e possibilidades. Revista Contrapontos, Itajaí, v. 5, n. 1, p. 09-22, 2005.
- LE BOTERF, G. De la compétence – essai sur un attracteur étrange. In: Les éditions d’organisations. Paris: Quatrième Tirage. 1994. Disponível em: <http://www.unige.ch/fapse/life>. Acessado em 12 de abril de 2015.
- POLANYI, M. The tacit dimension. Gloucester/Mass.: Peter Smith, 1983.
- RIAN, J. L. R; RIOS Neto, E. L. G. Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros? Revista Brasileira de Estudos da População, v. 25, p. 251-269, 2008.

REFERÊNCIAS

FREITAS, V. P. et al. Mudança no processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **RFO U P F**, Passo Fundo, v. 14, p. 163-167, 2015.

MASETTO, M. T. Processo de aprendizagem no ensino superior e suas consequências para a docência universitária. In: **REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO**, 33.; ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES DAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA, Anais... Fortaleza, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

NUTO, S. S. et al. O processo ensino-aprendizagem e suas consequências na relação professor-aluno-paciente. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 89-96, 2004

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Pimenta, S. G.; Anastasiou, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, A. S. **Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, Portugal, 1991.

NORO, L. R. A.; Albuquerque, D. F.; Ferreira, M. E. M. O desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: visão do aluno e do professor. **Revista da Abeno**, Brasília, v. 1 n. 2, p. 109-14, 2006.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CECCIM, R. B. Um sentido muito próximo ao que propõe a educação permanente em saúde: O devir da educação e a escuta pedagógica da saúde. **Interface**, Botucatu, vol. 11, n. 22, pp. 358-361, 2007.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

SECCO, L. G.; PEREIRA, M. L. T. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9 n. 1, 2004.

NARANJO, C. A cura pela Educação: uma proposta para uma sociedade enferma. **Revista Educação**, São Paulo, ed. Segmento, n. 218, junho, 2015.

Disponível em:

<http://revistaeducacao.com.br/textos/218/transformar-o-professor-levar-educadores-ao-desenvolvimento-de-competencias-humanas-para-354421-1.asp>

Acesso em 09/07/2015.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: Revista Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 3. ed. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1992.

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e repensar os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares.

É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

(Fernando Pessoa)

OBRIGADA!

ORIGINAIS

cmlf.odontologia@gmail.com